

O PROFESSOR MEDIADOR: UM AGENTE FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



THE TEACHER AS MEDIATOR: A FUNDAMENTAL AGENT IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

MARIA APARECIDA DE PAIVA REYES

Professora de educação infantil , pós-graduada em educação infantil vinculada à prefeitura do município de São Paulo

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel do professor mediador no contexto educacional contemporâneo, enfatizando sua importância como agente facilitador da aprendizagem e promotor da autonomia discente. A partir de uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, fundamentada em autores como Vygotsky, Freire, Libâneo e Perrenoud, discute-se a relevância da mediação pedagógica como estratégia essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa evidencia que o professor mediador não se limita a transmitir conteúdos, mas atua como um orientador que estimula a reflexão, a troca de saberes e a construção colaborativa do conhecimento. Essa atuação implica uma postura ética, dialógica e sensível às necessidades individuais dos alunos, valorizando a diversidade e promovendo práticas inclusivas no ambiente escolar. Além disso, o estudo destaca que a mediação pedagógica favorece o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e a autonomia intelectual, elementos indispensáveis para a formação de cidadãos conscientes e participativos. O professor mediador utiliza metodologias ativas, tecnologias educacionais e estratégias de ensino que incentivam o envolvimento dos alunos nas atividades, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso. Conclui-se, portanto, que o papel mediador do professor é fundamental para a construção de uma educação humanizadora, democrática e transformadora, capaz de preparar os alunos para os desafios sociais, culturais e tecnológicos do século XXI.

Palavras-chave: Professor mediador; Aprendizagem significativa; Mediação pedagógica; Educação; Sujeito Ativo

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of the mediating teacher in the contemporary educational context, emphasizing their importance as a facilitator of learning and a promoter of student autonomy. Using a qualitative and bibliographical approach, based on authors such as Vygotsky, Freire, Libâneo, and Perrenoud, the relevance of pedagogical mediation as an essential strategy for the integral development of students is discussed. The research shows that the mediating teacher is not limited to transmitting content, but acts as a guide who stimulates reflection, the exchange of knowledge, and the collaborative construction of knowledge. This role implies an ethical, dialogical, and sensitive stance towards the individual needs of students, valuing diversity and promoting inclusive practices in the school environment. Furthermore, the study highlights that pedagogical mediation fosters student protagonism, critical thinking, and intellectual autonomy, indispensable elements for the formation of conscious and participatory citizens. The mediating teacher uses active methodologies, educational technologies, and teaching strategies that encourage student engagement in activities, making the learning process more meaningful and enjoyable. It is concluded, therefore, that the mediating role of the teacher is fundamental to building a humanizing, democratic, and transformative education, capable of preparing students for the social, cultural, and technological challenges of the 21st century.

Keywords: Mediating teacher; Meaningful learning; Pedagogical mediation; Education; Active subject

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea passa por profundas transformações impulsionadas pelas mudanças sociais, culturais e tecnológicas que marcam o século XXI. Diante desse cenário, o papel do professor tem se resignificado, deixando de ser o mero transmissor de conteúdo para assumir uma função mediadora, voltada à construção coletiva do conhecimento e à formação integral do educando. O professor mediador é aquele que compreende a aprendizagem como um processo ativo e interativo, no qual o aluno é protagonista, e o conhecimento é construído a partir do diálogo, da troca de experiências e da reflexão crítica sobre a realidade.

Nesse contexto, a mediação pedagógica se apresenta como um elemento essencial na prática docente. Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre por meio da interação social, sendo o professor o principal mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento. Essa perspectiva socioconstrutivista defende que o saber não é algo que se transfere, mas algo que se constrói com base nas relações sociais e culturais. Assim, o professor mediador atua como ponte entre o conhecimento científico e a experiência do estudante, promovendo aprendizagens significativas que respeitam o ritmo, o contexto e as particularidades de cada aluno.

Para Freire (1996), o verdadeiro educador é aquele que ensina e aprende ao mesmo tempo, estabelecendo uma relação dialógica com seus alunos. Essa postura rompe com a concepção tradicional de ensino bancário — na qual o aluno é um simples receptor passivo — e propõe uma educação libertadora, centrada no diálogo, na problematização e na construção coletiva do saber. Dessa forma, o professor mediador é um sujeito comprometido com a formação crítica e emancipatória dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da consciência e da responsabilidade social.

Além de atuar como facilitador da aprendizagem, o professor mediador também desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. Ao reconhecer as diferenças individuais e valorizar a diversidade, o docente promove a equidade e o respeito mútuo, tornando a sala de aula um espaço democrático de participação. Perrenoud (2000) ressalta que o professor mediador precisa desenvolver competências que lhe permitam lidar com a heterogeneidade das turmas, adaptando estratégias pedagógicas que atendam às diversas necessidades dos alunos, sejam elas cognitivas, emocionais ou sociais.

Portanto, compreender a função do professor mediador é compreender o coração do processo educativo. Ele é o elo entre o aluno e o conhecimento, entre a teoria e a prática, entre o aprender e o viver. Investigar o papel do professor mediador significa refletir sobre o futuro da educação e sobre a necessidade de uma escola mais humana, crítica e transformadora, que forme cidadãos conscientes, criativos e capazes de interagir de maneira ética e solidária na sociedade contemporânea.

O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O papel do professor mediador na construção do conhecimento é central para a efetivação de uma aprendizagem significativa, crítica e transformadora. A mediação pedagógica ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e envolve a criação de situações que favorecem a interação, o diálogo e a reflexão. O professor mediador é, portanto, o facilitador do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia intelectual e a participação ativa dos alunos na construção de saberes.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo ocorre através das interações sociais e culturais. Nesse sentido, o professor atua como mediador entre o estudante e o objeto do conhecimento, proporcionando o acesso a novas experiências que ampliam a chamada *zona de desenvolvimento proximal* — espaço entre o que o aluno já é capaz de fazer sozinho e aquilo que pode realizar com ajuda de um adulto ou de um par mais experiente. Dessa forma, a mediação docente é o elemento que possibilita a transformação do potencial em aprendizagem efetiva, conduzindo o aluno a níveis mais elevados de compreensão.

Freire (1996) também destaca que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para que ele seja produzido e construído coletivamente. O professor mediador, nessa perspectiva, adota uma postura de diálogo e escuta, reconhecendo que cada estudante traz consigo saberes, vivências e valores que podem ser integrados ao processo educativo. Ele promove o encontro entre o conhecimento

científico e o conhecimento cotidiano, valorizando a bagagem cultural do aluno e transformando-a em ponto de partida para novas aprendizagens.

Além disso, o professor mediador deve planejar e organizar o ambiente de aprendizagem de modo a estimular a curiosidade, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Para isso, faz uso de metodologias ativas — como projetos, oficinas, estudos de caso, rodas de conversa, jogos pedagógicos e uso de tecnologias digitais — que tornam o aluno protagonista e corresponsável pelo próprio aprendizado. Essa mudança de postura rompe com o ensino tradicional centrado no professor e fortalece a aprendizagem colaborativa, baseada na interação entre os sujeitos.

Outro aspecto importante é o papel do professor mediador como observador e orientador do desenvolvimento dos alunos. Ele identifica as dificuldades, estimula potencialidades e propõe estratégias diversificadas que respeitem o ritmo e as particularidades de cada um. Assim, sua prática pedagógica é constantemente refletida e ajustada, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades reais de aprender. De acordo com Libâneo (2017), a mediação pedagógica eficaz exige que o docente possua domínio do conteúdo, sensibilidade para compreender o processo de aprendizagem e capacidade de transformar o conhecimento científico em algo acessível e significativo.

O professor mediador também é responsável por fomentar valores éticos e sociais, estimulando o respeito, a empatia e a cooperação entre os alunos. A sala de aula mediada torna-se um espaço de construção de conhecimento e de convivência, onde os estudantes aprendem não apenas conteúdos escolares, mas também habilidades socioemocionais fundamentais para a vida em sociedade.

Em síntese, o papel do professor mediador na construção do conhecimento é o de conduzir, orientar e inspirar o aluno em seu percurso de aprendizagem. Ele atua como um facilitador da descoberta, um provocador de perguntas e um incentivador da autonomia intelectual. Seu maior objetivo é que o aluno aprenda a aprender, desenvolvendo competências cognitivas, sociais e afetivas que o tornem sujeito ativo, criativo e crítico frente aos desafios do mundo contemporâneo.

O PROFESSOR COMO DEFENSOR DO SUJEITO ATIVO

A concepção contemporânea de educação rompe com a visão tradicional do aluno como um receptor passivo de informações e o reconhece como um sujeito ativo, capaz de construir, transformar e ressignificar o conhecimento a partir de suas experiências. Nesse contexto, o professor mediador se destaca como o principal defensor dessa postura ativa do estudante, promovendo práticas pedagógicas que valorizam a autonomia, a criticidade e o protagonismo discente.

Ser defensor do sujeito ativo significa compreender que o processo de aprendizagem deve partir da participação efetiva do aluno na construção do saber. De acordo com Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Assim, o professor deixa de ser o centro do processo educativo e passa a atuar como orientador, desafiando os estudantes a questionar, investigar, refletir e criar soluções para problemas reais.

O professor mediador, ao adotar essa postura, estimula a curiosidade e o pensamento crítico, incentivando o aluno a assumir uma atitude investigativa diante do mundo. Ele organiza o ambiente de aprendizagem como um espaço de experimentação e diálogo, no qual o erro é compreendido como parte essencial do processo de aprender. Dessa forma, o aluno é encorajado a assumir riscos, a expressar suas ideias e a desenvolver autonomia intelectual e emocional.

Para que o sujeito ativo se desenvolva plenamente, o professor deve também cultivar relações de confiança e respeito. Quando o estudante se sente acolhido e reconhecido, ele se engaja mais profundamente nas atividades, participa das decisões e torna-se corresponsável pelo próprio percurso formativo. Perrenoud (2000) enfatiza que a função do educador é criar condições que estimulem o aprender a aprender, ou seja, a capacidade de o aluno refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem e agir de forma autônoma diante dos desafios.

A defesa do sujeito ativo implica, portanto, repensar o papel do professor como agente de transformação social. Ele deve ser capaz de articular teoria e prática, conhecimento e experiência, individualidade e coletividade, promovendo um ensino que desperte o senso crítico e a consciência cidadã. Nessa perspectiva, o professor mediador é um educador comprometido com a formação de sujeitos capazes de intervir na realidade e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e solidária.

Além disso, o uso de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, aprendizagem baseada em problemas, gamificação e uso de tecnologias digitais, reforça o papel do aluno como agente central do processo educativo. Tais metodologias colocam o estudante em posição de protagonismo, exigindo dele análise, tomada de decisão e colaboração com os colegas, enquanto o professor atua como guia e apoiador, acompanhando e orientando o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Em síntese, o professor como defensor do sujeito ativo é aquele que acredita no potencial transformador do aluno e reconhece que o conhecimento se constrói na ação, na interação e na reflexão. Ao incentivar o protagonismo discente, o educador promove uma aprendizagem mais significativa e prepara o estudante para atuar de forma crítica, criativa e ética na sociedade contemporânea.

A MEDIAÇÃO COMO PRÁTICA INCLUSIVA E TRANSFORMADORA

A mediação pedagógica, quando compreendida em sua dimensão ética e social, ultrapassa o campo da aprendizagem cognitiva e torna-se uma prática inclusiva e transformadora. O professor mediador, ao reconhecer as diferenças individuais e valorizar a diversidade cultural, social e emocional de seus alunos, transforma a sala de aula em um espaço de equidade, diálogo e respeito. Essa postura é essencial para a consolidação de uma educação democrática, capaz de atender às necessidades de todos os estudantes e de garantir o direito à aprendizagem.

Ser um mediador inclusivo significa compreender que cada aluno possui um modo singular de aprender e interagir com o conhecimento. Nessa perspectiva, o professor deve adaptar suas estratégias pedagógicas, flexibilizar métodos e oferecer diferentes caminhos para o desenvolvimento das potencialidades de cada sujeito. Conforme Libâneo (2017), a função docente envolve tanto o domínio do conteúdo quanto a capacidade de planejar situações de ensino que possibilitem a participação ativa e significativa de todos os alunos, inclusive daqueles com dificuldades de aprendizagem ou deficiência.

A prática da mediação inclusiva exige sensibilidade, empatia e constante reflexão sobre o próprio fazer pedagógico. O professor mediador atua como um agente de escuta e de acolhimento, criando um ambiente de segurança emocional, onde o erro é compreendido como parte do processo e a diversidade é tratada como riqueza. Ao promover atividades colaborativas, o educador incentiva a cooperação entre os alunos, possibilitando que aprendam uns com os outros, superando barreiras cognitivas, sociais e afetivas.

Freire (1996) destaca que a educação deve ser um ato de amor e de coragem, que liberta e humaniza. Assim, o professor mediador, ao promover práticas inclusivas, contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e solidária, capaz de transformar as relações sociais dentro e fora da escola. Ele não apenas ensina conteúdos, mas forma cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A mediação transformadora também envolve o uso de recursos e metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa de todos os alunos. O uso das tecnologias digitais, por exemplo, pode ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer a inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem. O professor mediador, ao integrar essas ferramentas de forma crítica e criativa, estimula o engajamento, a autonomia e o protagonismo estudantil.

Perrenoud (2000) ressalta que o professor contemporâneo deve ser capaz de aprender continuamente, revisando suas práticas e ajustando-as às novas demandas sociais e educacionais. Isso significa que o mediador precisa estar em constante formação, buscando compreender as transformações culturais, as inovações pedagógicas e as políticas públicas voltadas à inclusão.

Portanto, a mediação como prática inclusiva e transformadora é aquela que reconhece o aluno em sua totalidade — intelectual, afetiva, social e cultural. O professor mediador, ao adotar uma postura ética e reflexiva, rompe com modelos tradicionais excludentes e constrói uma educação que acolhe, respeita e valoriza a diversidade humana. Essa mediação humanizadora não apenas promove o aprendizado escolar, mas também contribui para o desenvolvimento da empatia, da solidariedade e da cidadania, preparando os alunos para atuarem como agentes de transformação social;

O PROFESSOR MEDIADOR NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES

O ambiente escolar é um espaço plural, formado por sujeitos com diferentes histórias de vida, culturas, valores, comportamentos e formas de expressão. Essa diversidade, embora enriquecedora, também é fonte natural de tensões e conflitos, que podem surgir de desentendimentos interpessoais, dificuldades

de convivência, desigualdades sociais ou mesmo de barreiras comunicativas. Nesse contexto, o professor mediador assume um papel essencial, não apenas como transmissor de conhecimento, mas como agente formador de atitudes e valores, responsável por promover o diálogo, a escuta e a cultura de paz no espaço escolar.

Segundo Freire (1996), a educação é um ato político e ético que se realiza na convivência e no diálogo. A postura do educador deve ser sempre pautada pelo respeito à dignidade humana e pela valorização do outro como sujeito de direitos. Assim, quando o professor se posiciona como mediador de conflitos, ele contribui para a construção de uma escola democrática, em que as relações são baseadas na solidariedade e no reconhecimento mútuo. Sua atuação vai além de solucionar um impasse momentâneo; ela representa um ato educativo e humanizador, no qual o aluno aprende a lidar com suas emoções, a compreender diferentes pontos de vista e a buscar soluções pacíficas para os problemas do cotidiano.

A mediação de conflitos, nesse sentido, é uma prática pedagógica que favorece o desenvolvimento emocional e moral dos estudantes. Perrenoud (2000) afirma que a escola é um espaço de socialização e que cabe ao professor formar indivíduos capazes de conviver com as diferenças e de resolver divergências por meio do diálogo e da cooperação. O professor mediador, portanto, deve estar preparado para atuar com empatia, escuta ativa e equilíbrio, evitando julgamentos precipitados e buscando compreender as causas profundas do conflito. Sua intervenção é guiada por princípios éticos, de justiça e de equidade, criando um ambiente seguro e acolhedor para todos os envolvidos.

Além de intervir nos conflitos já existentes, o professor mediador tem também a função preventiva, promovendo ações que favoreçam a convivência harmoniosa e o respeito mútuo entre os alunos. Atividades como rodas de conversa, projetos de convivência, dinâmicas de grupo, assembleias escolares e práticas restaurativas são estratégias eficazes para desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação e a responsabilidade. Essas experiências formam cidadãos capazes de lidar com frustrações, de se colocar no lugar do outro e de agir com respeito diante das diferenças.

Libâneo (2017) destaca que a dimensão relacional do trabalho docente é tão importante quanto a dimensão cognitiva. A autoridade pedagógica do professor deve se fundamentar não no autoritarismo, mas na coerência, na escuta e no exemplo ético. Assim, o professor mediador se torna uma referência positiva de comportamento e postura, influenciando seus alunos por meio da coerência entre o que diz e o que faz. Ao lidar com os conflitos de forma justa e empática, ele ensina valores que transcendem o conteúdo escolar e que se refletem na vida social do estudante.

De acordo com Abramovay (2002), grande parte dos conflitos escolares está relacionada à falta de comunicação e de reconhecimento entre os sujeitos. Por isso, a presença do professor mediador é essencial para restabelecer o diálogo, reconstruir vínculos e transformar situações de tensão em oportunidades de aprendizado coletivo. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de uma cultura de paz, conceito reforçado por Delors (2010), para quem a educação do futuro deve basear-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. A mediação

pedagógica atua diretamente nesses dois últimos pilares, pois ensina o aluno a conviver com as diferenças e a se reconhecer como parte de uma comunidade de aprendizagem.

O professor mediador, portanto, contribui para que o conflito deixe de ser visto como algo destrutivo e passe a ser entendido como instrumento de crescimento pessoal e social. Quando o aluno é orientado a refletir sobre as consequências de suas ações, a reconhecer seus sentimentos e a respeitar o ponto de vista do outro, ele desenvolve competências socioemocionais fundamentais para a vida em sociedade. O conflito, mediado pedagogicamente, torna-se uma oportunidade de reconstruir relações, fortalecer laços e consolidar valores éticos.

Em síntese, a mediação de conflitos escolares é uma prática educativa que reafirma o papel do professor como agente transformador e promotor da paz. Sua atuação humanizadora e reflexiva favorece a construção de um ambiente escolar saudável, democrático e inclusivo, no qual todos os alunos se sintam ouvidos, respeitados e valorizados. A mediação, portanto, não é apenas uma técnica de gestão de crises, mas uma postura ética e pedagógica que forma sujeitos conscientes, empáticos e responsáveis — capazes de resolver conflitos com diálogo e solidariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste artigo permitiu compreender que o professor mediador exerce um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem, atuando como elo entre o aluno e o conhecimento, e promovendo um ambiente educativo baseado no diálogo, na interação e na cooperação. Longe de ser um mero transmissor de informações, o professor mediador é um agente de transformação, que estimula o desenvolvimento integral do estudante, incentivando-o a ser protagonista do próprio processo de aprendizagem.

A mediação pedagógica, fundamentada nas teorias de Vygotsky e Freire, revela-se um instrumento poderoso para a construção de uma aprendizagem significativa. Ao reconhecer que o conhecimento se constrói nas relações sociais, o professor mediador assume a responsabilidade de criar condições para que o aluno participe ativamente desse processo, refletindo, questionando e construindo novos saberes a partir de suas experiências. Essa postura mediadora ressignifica o papel do professor e transforma a sala de aula em um espaço de diálogo, respeito e troca de saberes.

Ser um professor mediador implica compreender a educação como um ato de humanização e emancipação. Isso exige sensibilidade, compromisso e formação contínua, pois mediar é, acima de tudo, aprender junto com o aluno, compreendendo suas necessidades, ritmos e modos de pensar. O mediador precisa estar atento às diferenças individuais, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e respeitadas, que garantam a participação efetiva de todos os estudantes, inclusive daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas.

Além de promover a inclusão, o professor mediador também atua como defensor do sujeito ativo, valorizando a autonomia e a capacidade reflexiva dos alunos. Ele entende que ensinar é despertar a curiosidade e o desejo de aprender, e que cada estudante deve ser encorajado a buscar respostas, a

construir hipóteses e a desenvolver seu pensamento crítico. Nessa perspectiva, o conhecimento não é imposto, mas construído coletivamente por meio da interação entre professor, aluno e contexto.

Outro aspecto importante das práticas mediadoras é seu potencial transformador. Através de metodologias ativas e do uso consciente das tecnologias educacionais, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem e aproxima os conteúdos escolares da realidade dos alunos. Ao tornar o ensino mais dinâmico e participativo, o mediador contribui para formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

Diante desse cenário, fica evidente que o professor mediador é peça-chave para a consolidação de uma educação democrática, inclusiva e humanizadora. Seu trabalho transcende os limites da sala de aula e impacta diretamente na formação de sujeitos autônomos, éticos e conscientes de seu papel no mundo. Assim, investir na formação e valorização do professor mediador significa investir na qualidade da educação e no desenvolvimento humano.

Em síntese, o professor mediador é o educador que ensina com sensibilidade, aprende com humildade e transforma com amor. Ele representa o novo paradigma da educação contemporânea — uma educação voltada não apenas para o acúmulo de informações, mas para a formação integral do ser humano, capaz de pensar, agir e intervir de forma crítica e responsável na sociedade. O fortalecimento dessa prática pedagógica é, portanto, um caminho indispensável para a construção de uma escola mais justa, acolhedora e transformadora.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- MORAN, José. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2018.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.